

# A Batalha de Taji e o Comando em Combate em Movimento

**Major-General Raymond T. Odierno, Exército dos EUA**  
**Tenente-Coronel (Res) Edward J. Erickson, Exército dos EUA**

EM SE FALANDO de batalhas, essa foi uma pequena vitória, porém para o comando e controle (C2) do Exército dos EUA, as implicações da Batalha de Taji podem ser consideradas muito maiores do que o próprio significado histórico do engajamento. A batalha teve início quando as viaturas de combate *Bradley* e os carros de combate *Abrams*, pertencentes ao 1º Batalhão do 10º Regimento de Cavalaria e a Força-Tarefa do 1º Batalhão do 8º Regimento, ambos da 4ª Divisão de Infantaria, capturaram seus objetivos, em 16 de abril de 2003, no campo de pouso Taji no Iraque. A poucos quilômetros de distância o general comandante da 4ª DI estava sentado na sua recentemente modificada viatura de comando *Bradley*, observando o desenrolar da ação e coordenando o esforço da divisão. Embora não tenha sido uma situação particularmente única, o comando em combate da 4ª DI em Taji foi executado em um novo estilo técnico que antecipa o futuro do combate terrestre.

Chamado de “comando em combate em movimento” (*battle command on the move — BCOTM*), a estrutura do novo comando da divisão é uma mudança radical do método de comando do Exército dos EUA estabelecido no início da década de 1960. Nesse novo conceito — *BCOTM*, o general comandante da divisão não mais está preso a um QG funcional, com oficiais de estado-maior, em um local fixo. Além disso, ele não precisa mais se deslocar para outros locais fixos na área da divisão para comandá-la. O quartel-general e suas capacidades integradas de informação, planejamento e execução chegam até o comandante onde quer que ele se encontre no campo de batalha.

Durante a era napoleônica, o surgimento do corpo-de-exército e da divisão introduziu uma nova dinâmica no comando tático das tropas em combate — a transferên-

cia dos comandantes superiores para a retaguarda, distanciando-os da sua tradicional localização na linha de frente. Esta mudança foi um imperativo organizacional resultante dos exércitos, cada vez maiores, desdobrados pelos sistemas militares continentais durante o século XIX. À medida que se aproximava o século XX, o comando nos níveis divisão e corpo-de-exército evoluiu para um complexo conjunto de comandantes apoiados por um sistema de estado-maior que coletava informações e transmitia ordens para os elementos avançados. Uma das principais dificuldades do sistema era a incapacidade dos comandantes de se localizarem no ponto decisivo para ter condições de comandar eficazmente suas formações.

Durante a I GM, o comando nos níveis divisão e corpo-de-exército foi, em geral, exercido desde postos de comando recuados, ligados aos elementos avançados por linhas telefônicas e mensageiros. O fato desses sistemas serem vulneráveis, e com frequência inoperáveis, levou os comandantes a tentarem manter, inicialmente, o controle por meio de ordens complexas e procedimentos rígidos. Quando este método de comando foi incapaz de romper o impasse da guerra de trincheira, os alemães, e mais tarde os aliados, apelaram para um comando mais descentralizado, baseado na missão pela finalidade.

Existem exemplos notórios de comandantes que simplesmente perderam contato com as condições reais na linha de frente. O oficial inglês, Sir Ian Hamilton, tem sido muito criticado por não ter ido a terra firme nas primeiras horas da malfadada invasão de Gallipoli na Turquia. O mesmo sucedeu com o Marechal inglês Douglas Haig, quando perdeu totalmente o contato com a linha de frente. Os alemães também tiveram problemas com o conhecimento da situação, especialmente

com a conversão prematura do Exército alemão (quando executava o plano Schlieffen) o que resultou no flanco direito exposto em frente de Paris.

Na primavera de 1918, as ofensivas Ludendorff também foram afetadas por um conhecimento ineficaz da situação. Mais tarde, mesmo com a evolução do comando tático descentralizado e com a ruptura parcial do impasse tático, o problema do conhecimento da situação nos níveis divisão e superior persistiu. O emprego de grandes QGs trouxe um número ainda maior de informações para os postos de comando recuados fixos, principalmente em inteligência, planejamento de apoio de fogo e dados logísticos. Essa organização prendeu, cada vez mais, os comandantes a seus quartéis-generais.

Durante a década de 1930, o rádio e a comunicação por sinais ofereceram uma solução parcial ao problema de comando. O Exército alemão explorou essa tecnologia para C2 de suas unidades Panzer. Muitos historiadores e alunos de história militar lembram-se ainda da famosa fotografia do sorridente General Heinz Guderian, em 1940, durante a *blitzkrieg* na França, liderando o seu corpo-de-exército desde uma viatura meia-lagarta repleta de rádios. Especialista em comunicações, Guderian foi o pioneiro do conceito de se levar o fluxo de informações até o comandante, ao invés deste ser forçado a dirigir-se a um PC fixo, que seria o terminal do fluxo de informações. Com a informação sendo levada até o comandante, este se libertava da obrigação de comandar desde a retaguarda, podendo fazê-lo desde posições avançadas. Outros generais alemães, especialmente o Marechal Erwin Rommel, adotaram esse novo estilo de comando. Comandantes norte-americanos, como o General George S. Patton, Major General Raymond O. Barton e o Brigadier General Robert E. Wood provaram ser ainda mais habilidosos no comando de suas unidades quando se encontravam em posições avançadas. Em geral, parecia haver surgido, dessa transformação na estrutura do comando, uma onda de heróicos generais que lutavam na linha de frente.

Em um sentido funcional, a realidade de liderar desde a frente é muito menos heróica. Ao se deslocarem para frente, os comandantes da II GM se separavam do planejamento detalhado e do pensamento sobre o futuro que um quartel-general bem-dotado pode oferecer. Chefes de estados-maiores eficazes, que mantinham o fluxo do trabalho dos seus subordinados, apoiaram muitos dos mais bem-sucedidos comandantes. Entretanto, a maioria dos comandantes passou por alguma dificuldade logística e de apoio. Alguns deles foram notórios por sua deliberada negligência relativa aos assuntos logísticos. Esse é, portanto, o desafio que todos os comandantes de divisão e corpo-de-exército vêm

enfrentando desde 1940 — onde devem se posicionar no campo de batalha para que possam eficazmente influenciar a situação tática atual e futura.

As divisões de combate dos EUA foram reestruturadas em 1963 sob o conceito de Reorganização das Divisões do Exército (*ROAD — Reorganization of Army Divisions*). Este conceito levou a uma enorme reorganização de todo o Exército, da divisão baseada em grupamentos de combate, de 1950, às contemporâneas, fundamentadas em brigadas. A estrutura de comando associada com as divisões *ROAD* ainda continua sendo empregada no Exército. No nível divisão, há três elementos de comando tático para executarem C2 durante o combate. O QG no nível corpo-de-exército possui o mesmo tipo de organização que, essencialmente, consiste em um QG divisionário com elementos funcionais especializados em várias áreas do comando.

Na estrutura contemporânea dos EUA, o combate aproximado ou o combate atual é de responsabilidade do PC tático da divisão. O combate em profundidade, a análise da inteligência, as funções de coordenação com elementos vizinhos e superiores e os planos futuros

*Existem exemplos notórios de comandantes que simplesmente perderam contato com as condições reais na linha de frente. O oficial inglês, Sir Ian Hamilton, tem sido muito criticado por não ter ido a terra firme nas primeiras horas da malfadada invasão de Gallipoli na Turquia. O mesmo sucedeu com o Marechal inglês Douglas Haig, quando perdeu totalmente o contato com a linha de frente.*

são da responsabilidade do PC principal da divisão. A logística, a manutenção e as funções de apoio são da responsabilidade do Elemento de Apoio da divisão, também chamado de PC recuado. Estruturalmente, o PC tático da divisão é uma pequena unidade blindada de alta mobilidade, supervisionado por um general de brigada, responsável pela manobra. O QG principal é grande, dotado de viaturas sem blindagem e é, primordialmente, o centro do comando para o general comandante e seu estado-maior. Finalmente, o Elemento de Apoio da divisão é composto por uma grande variedade de elementos de apoio, que gerenciam as oficinas de manutenção, os depósitos de combustíveis e munições, os hospitais de campanha e que são supervisionados por um general de brigada, responsável pelo apoio. Muitos comandantes também dispõem de Grupos de Comando, que lhes permitem continuar em contato



Departamento de Defesa

Soldados da 4ª Divisão de Infantaria observam uma casa numa fazenda, suspeita de conter munições proibidas.

enquanto se deslocam pelo campo de batalha. Nas guerras do Vietnã e do Golfo Pérsico, o Exército norte-americano empregou esta estrutura de comando,

*A realidade de liderar desde a frente é muito menos heróica. Ao se deslocarem para frente, os comandantes da II GM se separavam do planejamento detalhado e do pensamento sobre o futuro que um quartel-general bem-dotado pode oferecer.*

*Chefes de estados-maiores eficazes, que mantinham o fluxo do trabalho dos seus subordinados, apoiaram muitos dos mais bem-sucedidos comandantes.*

*Entretanto, a maioria dos comandantes passou por alguma dificuldade logística e de apoio. Alguns deles foram notórios por sua deliberada negligência relativa aos assuntos logísticos.*

que continua sendo um modelo de muito êxito no que diz respeito à eficácia do comando em combate. Entretanto, o comandante ainda tinha de dirigir-se para cada um dos QGs funcionais para participar das três áreas básicas do comando em combate: o combate aproximado, o combate em profundidade e futuro; e as funções de apoio ao combate. O comando em combate em movimento rompe esta estrutura tradicional e abre

caminho para a entrega de informação e função ao comandante onde quer que ele se encontre no campo de batalha.

## Comando na 4ª DI

Sediada no Forte Hood, Texas, a 4ª DI desenvolve, no momento, um método dinâmico de comando baseado em tecnologias emergentes. Essa divisão se encontra na vanguarda do esforço de digitalização do Exército e é o Grande Comando tático, mais avançado tecnicamente. Por muitos motivos, pode-se dizer que é o descendente de famosas organizações que serviram como campo de provas, como a 11ª Divisão Aeroterrestre (Assalto Aéreo), pioneira em táticas de mobilidade aérea, e a 1ª Divisão de Cavalaria (Capacidade tripla — *TRICAP*), que estabeleceu os elos entre as brigadas de aviação de combate e as divisões blindadas pesadas. Como parte do programa da Força XXI do Exército, a 4ª DI foi uma organização visionária, que desdobrou, testou e impulsionou as tecnologias avançadas da informática em diversos sistemas táticos. Este planejamento de múltiplas finalidades não se limita às informações e às micro-comunicações. Abrange todos os tipos de melhoramentos para a economia de tropas.

Após assumir o comando em 2001, o *Major General* Raymond T. Odierno mudou a característica da divisão, de experimental e de testes para a de aprestamento e desdobramento. Também considerou seriamente a reestruturação do comando tático da 4ª DI para melhorar seu próprio conhecimento da situação no campo de batalha. Essa iniciativa resultou da observação dos grandes avanços na capacidade da divisão de acompanhar unidades e elementos individuais por meio de sistemas de rastreamento terrestres. Em teoria, esses sistemas tinham condições de passar informações a qualquer lugar dentro da área de responsabilidade da divisão. E, embora não contasse, desde o princípio, com elementos ou verbas suficientes para fazer experiências com sistemas táticos avançados de C2, o Gen Odierno atribuiu a seu estado-maior a tarefa de desenvolver um PC altamente móvel, com tecnologia de ponta, tendo como base a viatura de combate *Bradley*. Seu conceito tornou-se o comando em combate em movimento, formalmente chamado de PC de assalto.

O conceito do PC de assalto foi entregue ao Tenente-Coronel Rocky Kmiecik, oficial encarregado da modernização da divisão. O conceito básico consistia na modificação da viatura de combate *Bradley* para receber os sistemas de informações da divisão. A nova viatura híbrida de comando, chamada de *M7 BCOTM-Bradley*, está dotada de um conjunto de sistemas de comunicações que inclui uma rede de satélite



Departamento de Defesa

O General Heinz Guderian (à esquerda) e o comandante do Grupo Panzer Leste, General Leo Geyr von Schweppenburg, em um exercício na França. Guderian está dentro de um carro de combate Mark I, desprovido de torre de tiro, convertido em viatura de C2.

tático e três redes de FM. O *BCOTM-Bradley* também possui uma unidade de processamento de mensagens capaz de receber dados de qualquer um dos seguintes sistemas: sistema de controle de manobra (*Maneuver Control Systems — MCS*) (pesado ou leve); sistema de análise de todas as fontes (*All-Source Analysis System — ASAS*); sistema de dados táticos da artilharia de campanha (*Advanced Field Artillery Tactical Data System — AFTADS*) estação de trabalho de defesa antiaérea e de mísseis (*Air and Missile Defense Work Station — AMDWS*) e Comando em Combate de escalão brigada e inferiores da Força XXI.<sup>1</sup> Essa adaptação permite dotar a viatura com as mesmas capacidades disponíveis nos centros de comando tático da divisão. Como planejamento preliminar pareceu promissor, a divisão recebeu autorização para fazer um contrato para a construção de quatro viaturas.

Como os monitores dos sistemas de comunicações e informações ocuparam bastante espaço na já limitada viatura de combate, a divisão decidiu utilizar uma outra viatura, um *M1068* (reconstrução do *M577*) para acompanhar o novo *Bradley* de comando. O *M1068* é uma viatura de comando muito aperfeiçoada, que acrescenta sistemas complementares, tais como o satélite marítimo internacional, Iridio, computadores pessoais de C2, rede

secreta de protocolo da Internet e rádio de alta fidelidade. Os sistemas de comunicações também incluem o acompanhamento da Força Azul, um novo sistema de informa-

*Durante a década de 1930, o rádio e a comunicação por sinais ofereceram uma solução parcial ao problema de comando. O Exército alemão explorou essa tecnologia para C2 de suas unidades Panzer. Muitos . . . lembram-se ainda da famosa fotografia do sorridente General Heinz Guderian, em 1940, durante a blitzkrieg na França, liderando o seu corpo-de-exército desde uma viatura meia-lagarta repleta de rádios. . . Guderian foi o pioneiro do conceito de se levar o fluxo de informações até o comandante.*

ções para localizar e acompanhar o movimento das forças amigas, empregado em outras divisões do Exército, mas não na 4ª DI. Foi necessária a inclusão desse sistema para permitir à Divisão entrar em combate ao lado de brigadas e divisões convencionais do Exército.

O *M1068* é também um gerador de eletricidade para o PC. Em conjunto, as viaturas oferecem um pacote de C2 complementar e completo, blindado, altamente móvel e que pode levar um comandante bem informado a qualquer ponto no campo de batalha. As 4 viaturas *Bradleys* modificadas foram completadas e entregues à divisão nas primeiras semanas de janeiro de 2003, a tempo de serem deslocadas para o Iraque.

Além das duas viaturas de comando, o PC de assalto incluiu dois carros de combate *Abrams* como elemento de segurança e um *Bradley* com seu grupo de combate, supervisionados pelo *sergeant-major* do comando da divisão; dois grupos de polícia do Exército com viaturas blindadas sobre rodas de alta mobilidade e finalidades múltiplas, uma equipe de comunicações multicanal; um conjunto de terminais de comunicações táticas confiável e uma seção de aviação com dois helicópteros *Blackhawk* completos, dotados com sistemas próprios de comunicações divisionárias. Esses meios proporcionam ao comandante um alto nível de segurança e mobilidade.

*Apenas dezoito horas após desembarcadas das viaturas de transporte de equipamento pesado, as forças-tarefas . . . cruzaram a linha de partida e avançaram em direção norte para o campo de pouso Taji. A resistência foi leve. . . O combate foi rápido e o campo de pouso foi declarado seguro às 12:21 horas. Não houve baixas americanas e a 4ª Divisão de Infantaria capturou uma grande quantidade de documentos inimigos, incluindo computadores operacionais, armas e munições.*

## A Batalha de Taji

Embora a 4ª DI tivesse sido inicialmente notificada para ser deslocada para a Turquia, decisões políticas forçaram o seu desdobramento para o teatro de combate através do Kuwait. A divisão chegou aproximadamente uma semana após o início das hostilidades. A viatura *Bradley*, isto é, o PC móvel do general comandante, ainda sem ser testada ou experimentada, encontrava-se em uma das primeiras embarcações a chegar e foi imediatamente levada

para o campo *New Jersey*, para juntar-se ao quartel geral e seguir para o norte com os primeiros elementos de combate da divisão.

Em 13 de abril de 2003, o restante das viaturas sobre lagartas pertencentes ao PC de assalto foi levado do Kuwait para uma zona de reunião próxima de Bagdá, em viaturas de transporte de equipamento pesado. As viaturas foram incluídas no primeiro comboio que ia para o norte, levando os elementos terrestres do 1º Batalhão do 10º Regimento de Cavalaria, pertencente a 4ª Brigada da Divisão.

O PC tático da divisão também foi incluído no primeiro comboio que seguia para o norte, mas em escalões subseqüentes. Após 2 dias de marcha através do Vale do Tigre e do Eufrates, as viaturas sobre lagartas foram descarregadas na área de reunião *Iron Horse*, a 25 km ao sul de Bagdá, deslocando-se a seguir para o Aeroporto Internacional daquela cidade. Essas foram as primeiras formações da 4ª Divisão de Infantaria a atravessar Bagdá pelas áreas de operações da 101ª Divisão Aeroterrestre e da 3ª DI. O Gen Odierno e seu estado-maior de combate chegaram de helicóptero e logo estabeleceram comando e controle com o PC tático da 1ª brigada na área avançada.<sup>2</sup> Enquanto isso, o 1º Batalhão do 10º Regimento de Cavalaria, e o 1º Batalhão do 8º Regimento de Infantaria deslocaram-se para posições de ataque ao longo do Canal Samarra, ao norte de Bagdá em preparação para um assalto ao campo de pouso de Taji, sob controle iraquiano.<sup>3</sup>

O ataque ao campo de pouso estava previsto para as 09.00 horas do dia 16 de abril de 2003. Durante as poucas horas restantes, depois de descarregar suas viaturas e antes de cruzar a linha de partida, a 4ª Brigada realizou as verificações pré-combate e as preparações finais. O PC tático da 4ª DI atrasado pelo congestionamento inesperado das estradas, não chegou a tempo de montar o seu QG ou de estabelecer o C2. Vale notar que o PC tático, reforçado para incluir o apoio de fogo, inteligência e equipes de planejamento do QG principal da divisão, ainda se encontrava em rota para as áreas avançadas.<sup>4</sup> Portanto, como se aproximava a hora do ataque, o Gen Odierno foi, inesperada e talvez prematuramente, forçado a exercer o comando em combate desde seu PC de assalto. Em sua configuração final *ad hoc*, o PC de assalto incluía três oficiais auxiliares, o E3 da divisão e o *sergeant-*

### Opções de Emprego

Grau de Controle Necessário	Emprego	Tempo
Baixo	Em Movimento	- 0 -
Médio	Pequena Parada	0 – 2 horas
Alto	Longa Parada	2 + horas



Departamento de Defesa

O Lieutenant General William Wallace, comandante do V Corpo-de-Exército, observa o movimento ao longo do Rio Tigre, desde o PC de assalto da 4ª DI situado na área externa do Novo Palácio de Saddam Hussein, em Tikrit, no dia 21 de abril de 2003.

major do comando da divisão.<sup>5</sup> O Brigadier General David Rodriguez, responsável pela manobra da divisão, o Coronel Kevin Stramara, comandante da artilharia da divisão e o Coronel Michael Moody, comandante da 4ª Brigada posicionaram-se, no destacamento de coordenação de combate, para coordenar e resolver qualquer conflito com as operações aéreas e de apoio de fogo.

A ausência do PC tático na área avançada significou que o PC de assalto foi forçado, com seus próprios méritos e capacidades, a comandar a primeira operação de combate executada pela 4ª DI em trinta anos. Felizmente, a visão, a verba e o trabalho árduo proveram um conhecimento imediato da situação da área de combate permitindo que o Gen Odierno pudesse exercer um comando eficaz durante o ataque.

O PC tático chegou às 06.00 horas, mas não ficou pronto nem operacional até bem mais tarde. A presença do PC de assalto na área avançada permitiu à divisão lançar seu ataque no horário estabelecido e fazer contacto, no espaço e no tempo, com o general comandante. A ausência do PC de assalto teria retardado o ataque da 1ª brigada em, pelo menos, 9 horas. Vale notar que a divisão lançou seu ataque partindo da área de reunião avançada, localizada a 230 milhas do PC principal da divisão, que havia permanecido no Kuwait.

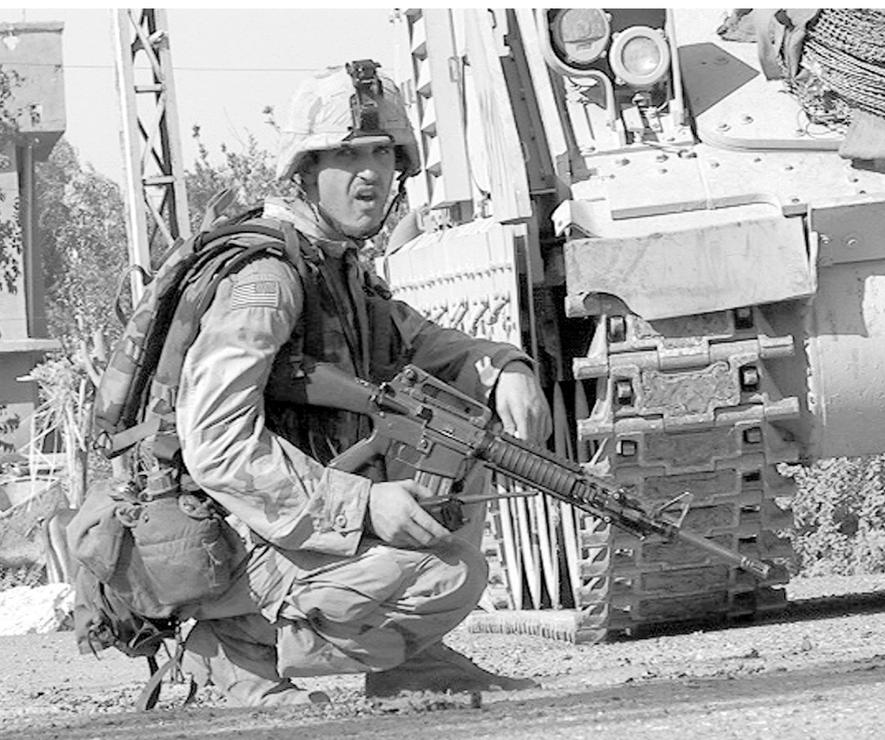
Apenas dezoito horas após desembarcadas das viatu-

ras de transporte de equipamento pesado, as forças-tarefas do 1º Batalhão do 10º Regimento de Cavalaria e do 1º Batalhão do 8º Regimento de Infantaria cruzaram a linha de partida e avançaram em direção norte para o campo de pouso Taji. A resistência foi leve, mas grupos isolados de soldados iraquianos lutaram contra o avanço norte-americano. O combate foi rápido e o campo de pouso foi declarado seguro às 12:21 horas. Não houve baixas americanas e a 4ª Divisão de Infantaria capturou uma grande quantidade de documentos inimigos, incluindo computadores operacionais, armas e munições.

Em um sentido mais amplo, a Batalha de Taji provou que um C2 eficaz pode ser entregue ao general comandante onde quer que ele se encontre no campo de batalha e representou também uma grande mudança no controle das divisões do Exército no combate. O Gen Odierno observou, após o combate, que o desempenho do PC de assalto foi melhor do que o esperado e que foi rápido e fácil integrá-lo à ação para exercer um controle operacional eficaz.<sup>6</sup>

## A Marcha para o Interior do País

No século V antes de Cristo, o grande general mercenário ateniense Xenofonte liderou 10.000 gregos no vale do Rio Tigre desde a Babilônia (perto da moderna Bagdá) até as suas nascentes, e depois para Sinop no Mar Negro. Mais tarde, ele escreveu um livro sobre



Departamento de Defesa

Soldado da 4ª DI protege um perímetro em Tikrit.

suas experiências: *Anabasis, or the March up Country*.<sup>7</sup> O vale do Rio Tigre é um terreno muito disputado onde já passaram os exércitos macedônicos, romanos, árabes, turcos e britânicos. Em 2003, foi a vez da América.

Em 17 de abril de 2003, o PC de assalto avançou duas

***O conceito de comando em combate em movimento cria um ambiente altamente móvel e seguro que contém uma singular capacidade de conhecimento completo da situação. O aperfeiçoado PC de assalto Bradley/M1068 oferece ao comandante da divisão uma flexibilidade pouco comum para decidir quando e onde se posicionar durante as operações de combate e posteriores. O comando em combate em movimento é um modelo comprovado e viável que continuará a evoluir e amadurecer como uma parte integral da estrutura de C2 do Exército.***

vezes. Primeiro, em direção ao campo de pouso Taji e depois, para o complexo militar Sihab Abahr, em preparação para a fase seguinte de movimentos táticos em direção norte. A 4ª DI recebeu imediatamente a tarefa de manter o ímpeto e limpar as rotas ao norte, em direção à Tikrit. No dia 18 de abril, o PC de assalto atravessou o Rio Tigre em direção a outro complexo militar. Finalmente em 19

de abril, o PC de assalto ocupou o complexo presidencial em Tikrit, onde se juntou com a FT Trípoli do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. A situação tática estava mudando praticamente de minuto em minuto, enquanto os rápidos avanços americanos seguiam o colapso do regime. A recém chegada força-tarefa de batalhão (1º Batalhão – 66º Regimento Blindado) foi mandada seguir para Mosul, para acrescentar poder de fogo às forças leves americanas aerotransportadas para a área poucos dias antes. A 4ª DI estava sendo esticada como um elástico. Mais da metade do seu poder de combate, seu QG principal, e a maioria dos elementos de apoio ainda se encontrava no Kuwait, e seus elementos avançados estavam quase chegando a Mosul. A divisão estava operando com linhas de comunicações de mais de 400 milhas. As comunicações eficazes entre os elementos de frente e de retaguarda da divisão estavam sendo estendidos ao máximo.

Outros objetivos da divisão se encontravam ainda mais distantes e o elástico estava a ponto de rebaratar. No entanto, a divisão atravessava um período de vários dias de

reduzida ameaça convencional, nos quais o comandante poderia arriscar um nível mais baixo de C2. Para apoiar as complexas operações que imediatamente seguir-se-iam à ocupação da área da divisão, o General precisou trazer o PC tático e o principal (de uma distância de mais de 80 e 300 milhas respectivamente) para áreas de operações avançadas. Em 20 de abril ele ordenou que o PC tático avançasse e que o PC principal fosse desmontado e embarcado no mesmo dia. Mais uma vez, o pequeno PC de assalto, localizado no Novo Palácio de Saddam Hussein, numa elevação com uma bela vista do Rio Tigre, na cidade de Tikrit, esteve sobrecarregado com o ônus de toda a divisão. O PC de assalto, simultaneamente, coordenou e executou a substituição em posição da FT Trípoli pela a 4ª DI. Os meios desse PC permitiram ao Gen Odierno uma visibilidade das forças amplamente dispersas no TO, enquanto os dois PC táticos maiores alcançavam os elementos avançados da divisão. Se não existisse o PC de assalto, o deslocamento do QG principal tático da divisão para a área de frente teria sido drasticamente retardado. O PC tático chegou ao Palácio Principal em Tikrit no dia 20 de abril e o PC principal chegou naquele local no dia 23 de abril. À medida que a 4ª DI entrava numa fase crítica da mudança de regime no reduto do partido Ba'ath, os QGs da divisão estavam totalmente preparados para executar a missão.

Em maio de 2003, a 4ª DI conduziu duas operações políticas-militares amplamente separadas usando o PC

de assalto. A primeira operação incluiu uma série de conversas diplomáticas com os líderes do *Mujahdeen-e Khalq (MEK)*. Em nome das forças de coalizão, o Gen Odierno negociou o desarmamento do *MEK* e o deslocamento para áreas protegidas.<sup>8</sup> Durante essa operação o PC de assalto foi deslocado diretamente para o local da negociação, o que permitiu à equipe de negociações da 4ª DI acesso imediato aos QGs superiores, proporcionando a capacidade de manter uma continuidade das operações durante o período de 3 dias. Mais tarde o PC de assalto deslocou-se para Kirkuk, aonde a divisão conduziu um processo de seleção longo e meticuloso para estabelecer um governo interino na província. Mais uma vez, o PC de assalto permitiu ao General participar diretamente de operações importantes bastante afastadas dos QGs tático e principal.

## Lições Aprendidas

A divisão retirou várias lições da Batalha de Taji. Primeiro, a batalha foi travada sem comunicações FM entre os comandantes da divisão e da brigada, e não havia sistema de linhas terrestres. Ainda mais, não havia cartas em papel ou calcos gráficos.<sup>9</sup>

Segundo, o conceito de comando em combate em movimento mostrou-se correto. O PC de assalto estava totalmente operacional 15 minutos após a instalação, estabelecendo conectividade e firme controle daí em diante. Sua presença em Taji permitiu que a brigada

atacasse a tempo, com um comando e controle eficaz no nível divisão.

Terceiro, foi óbvia a dificuldade para integrar sistemas de informações de diferentes gerações em Taji, quando ficou comprovada a dificuldade de coordenar a situação da 4ª DI, que empregava um sistema de acompanhamento terrestre, com as unidades adjacentes, que usavam o novo sistema de acompanhamento *Blue Force*. A informação era exposta em monitores separados, e o Gen Odierno tinha de integrá-las visualmente.

Quarto, as opções de emprego que a 4ª DI desenvolveu para o PC de assalto são baseadas no grau de controle necessário para o emprego operacional da divisão e estão resumidos no quadro.

À medida que o Exército dos EUA avança no século XXI, deve continuar a buscar, nivelar e explorar as tecnologias que multiplicam sua eficácia de combate. O conceito de comando em combate em movimento cria um ambiente altamente móvel e seguro que contém uma singular capacidade de conhecimento completo da situação. O aperfeiçoado PC de assalto *Bradley/M1068* oferece ao comandante da divisão uma flexibilidade pouco comum para decidir quando e onde se posicionar durante as operações de combate e posteriores. O comando em combate em movimento é um modelo comprovado e viável que continuará a evoluir e amadurecer como uma parte integral da estrutura de C2 do Exército; é o caminho à frente. **MR**

## Referências

1. O Sistema de Controle de Manobras cria e automatiza a distribuição da imagem das operações em tempo real assim como integra o Sistema de C2 da Área Funcional do Campo de Batalha e Comando em Combate, o Sistema de Análise de todas as Fontes, o Sistema de Dados Táticos de Artilharia de Campanha, a Estação de Defesa Antiaérea e o Comando em Combate de Escalão Brigada e inferiores da Força XXI.

2. A 1ª Brigada da 4ª DI que enquadrava o 1º Batalhão do 10º Regimento de Cavalaria e a FT do 1º Batalhão do 8º Regimento, conduziu o ataque ao campo de pouso Taji.

3. As escolas de Defesa Antiaérea e de Aviação se encontravam localizadas no campo de pouso Taji.

4. Embora a chegada do PC Tático estivesse prevista para mais cedo, ela foi

atrasada significativamente por uma inesperada e grande peregrinação, que colocou milhares de iraquianos diretamente na rota de marcha da divisão para Karbala.

5. Os três oficiais auxiliares no PC de assalto eram o TC Rocky Kmieciak, o TC J.T. Thomson e o Cap Colin Brooks. O E3 da divisão era o TC J.B. Burton. O Sargento Major do Comando era Chuck Fuss.

6. *Ibid.*

7. Xenofonte, *Anabasis*, ou a *March Up Country*, ver no endereço <[www.fordham.edu/halsall/ancient/xenophon-anabasis.html](http://www.fordham.edu/halsall/ancient/xenophon-anabasis.html)>.

8. O *MEK* é uma organização paramilitar apoiada pelos iranianos e opera na parte central do Iraque.

9. Os autores acreditam que a Batalha de Taji talvez tenha sido o primeiro combate eletrônico (sem papel) travado por uma divisão de infantaria dos EUA.

*O Major General Raymond T. Odierno é o comandante da 4ª Divisão de Infantaria em Tikrit, Iraque. Possui os títulos de Bacharel pela Academia Militar dos EUA, o de Mestre em Ciências pela North Carolina State University e o de Mestre em Artes pela Escola de Guerra Naval. Serviu em várias posições de comando e estado-maior no Iraque, Alemanha e no território continental dos EUA.*

*O Tenente-Coronel(Res) Edward J. Erickson é assessor político do general comandante da 4ª Divisão de Infantaria. Possui os títulos de Bacharel em Ciências pela State University of New York-Albany, o de Mestre em Educação pela St. Lawrence University e o de Mestre em Arte pela Colgate University. É também graduado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA. Serviu em várias posições de comando e estado-maior na Itália, Turquia, Alemanha e no território continental dos EUA.*